

# Tesouro alonga dívida interna

GAZETA MERCANTIL

por Maria Christina Carvalho  
de São Paulo

(Continuação da página A-1)

Publicado 29 AGO 1996

que vão oferecer no leilão é o mercado futuro. Mas os contratos de juros mais longos negociados na Bolsa de Mercadorias & Futuros (BMF) referem-se à expectativa de juros para fevereiro.

Por isso, as previsões do movimento financeiro do leilão variavam bastante, ontem, de R\$ 6,7 bilhões a R\$ 7,1 bilhões. Como o Tesouro vai resgatar R\$ 8,3 bilhões em títulos na segunda-feira, haverá uma sobra de recursos no mercado de R\$ 1,2 bilhão a R\$ 1,6 bilhão. Na verdade, o Tesouro já havia antecipado parte dessa rolagem no início do mês, com o objetivo de desconcentrar o vencimento de setembro.

Bilau acredita, porém, que o mercado vai rapidamente se adaptar aos novos prazos sinali-

zados pelo Tesouro. Ele lembrou que, no início de 1995, quando a SGGK foi transformada em uma distribuidora especializada em intermediar negócios, nos moldes das "broker dealers" norte-americanas, o Tesouro vendia papéis prefixados com 60 dias no máximo e o mercado futuro negociava contratos para vencimento em um horizonte de três meses. Atualmente, já são vendidas LTN de seis meses e o futuro opera contratos desse prazo. Surgiu um ativo mercado secundário de papéis públicos que comercializa quinze vencimentos diferentes.

A perspectiva de melhoria da liquidez após o leilão do Tesouro e a previsão de uma política monetária mais frouxa mais frouxa neste final de ano causou um recuo nas previsões dos juros para os últimos dois meses do ano.

A empresa de consultoria MCM

Consultores, porém, na análise semanal enviada ontem a seus clientes afirmou acreditar que o Banco Central (BC) poderá compensar a ação expansionista do Tesouro, enxugando o mercado, para estimular o uso do redesconto pelos bancos – objetivo que originou uma das medidas da reunião de ontem do Conselho Monetário Nacional (ver página B-7).

As mudanças no redesconto decepcionaram o diretor-adjunto do Banco BMC, Marcelo Allain. Para ele, foi pequena a ampliação de novos bancos à assistência de liquidez do BC uma vez que está limitada às instituições com carteira comercial. "Os bancos que não precisavam do redesconto poderão agora levantar mais recursos. Poucos novos bancos ganharam acesso. Quem precisava continuou fora. Ou seja continuou a assimetria dentro do sistema", disse.

## Tesouro alonga dívida interna

GAZETA MERCANTIL

Publicado 29 AGO 1996

### Prefixados chegarão a um ano

por Maria Christina Carvalho  
de São Paulo

O Tesouro Nacional vai dar mais um passo no alongamento da dívida interna no leilão mensal de títulos de amanhã. Pela primeira vez serão vendidos papéis prefixados de um ano de prazo e pós-fixados de dois anos.

De um lote total de 4,9 milhões de Letras do Tesouro Nacional (LTN) prefixadas que serão oferecidas, 600 mil têm 365 dias de prazo; o restante, os já tradicionais seis meses. Serão vendidas também 400 mil Notas do Tesouro Nacional de dois anos, corrigidas pelo câmbio (NTN-D).

Foi positiva a reação do

mercado aos títulos mais longos, e a expectativa é de que terão compradores. "O Tesouro está iniciando uma segunda fase no alongamento da dívida interna que vai estimular a ampliação do prazo de outras operações financeiras, e da própria Taxa Básica do Banco Central, a TBC", afirmou o sócio da distribuidora SGGK, Abelardo Lobo, conhecido no mercado como Bilau.

A falta de familiaridade do mercado com papéis prefixados tão longos está dificultando a formação de preço para o leilão. O parâmetro normalmente utilizado pelas instituições financeiras para calcular as taxas (Cont. B-2)